



## Um brilhante espetáculo lançou o CD Cordas&Rimas em Porto Alegre



Depois do lançamento nacional através do programa 'O sul em cima' apresentado por Kleiton Ramil na Rádio Roquette Pinto do Rio de Janeiro e reprisado por uma grande rede de emissoras universitárias, culturais e educativas de vários estados brasileiros, agora foi realizado o show de lançamento estadual do CD Cordas&Rimas, no dia 26 de março no Auditório Barbosa Lessa do Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo no Centro Histórico da capital gaúcha. Com direção e produção artística de Mário Tressoldi (violão e viola), Cattulo e Brenda foram acompanhados por Yuri Corrêa (guitarra), Patrick Hertzog (piano), Lucas Braun (bateria), Cri Ramos (contrabaixo), Cristian Sperandir (teclados e arranjos) e Rodrigo Reis (percussão). E contou ainda com as participações especiais da cantora Loma Pereira, e a reunião de integrantes do antigo (anos 70) grupo Cordas & Rimas: Zê, Paulo de Campos, Rui Morselli e Zé Caradípi. O espetáculo teve vários momentos de emoção e muita competência nas interpretações de Brenda Netto e Cattulo de Campos e nas execuções instrumentais de todos os integrantes da banda que com eles interagiam no palco. Um excelente público especialmente convidado para esse momento era formado por artistas, produtores culturais, imprensa, familiares, colegas, amigos do litoral e da capital que praticamente lotaram o espaço vibrando e aplaudindo o espetáculo, e que até cantaram e bateram palmas junto com Brenda e Cattulo durante as músicas. O disco – que está disponível para aquisição através do site [www.cordasrimas.com.br](http://www.cordasrimas.com.br) - reúne canções de vários autores e épocas, entre elas "O Que é Música?" (Cattulo/Cristian Sperandir), "Terra De Gigantes" (Humberto Gessinger), "Capaz" (Kleiton & Kledir), "Te Procuo Lá (Raul Ellwanger/Ferreira Gullar) e "Olhar Pidão" (Zé Caradípi). Com captação de imagens da equipe de Heinoê Ferreira (2L Produtora), na técnica de áudio Rafael de Oliveira (Sonorize Som e Luz), na iluminação de Tiago Guimarães, fotografia de Gabriel Ferreira, direção executiva de Elaine Camargo, a divulgação e assessoria de imprensa foram de Rosane Furtado, a produção e realização foi uma parceria da Central Rima de Produções Culturais e Arte-Educação e do Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo.





**O recado do Cattulo nas redes sociais:**

"Cordas&Rimas: Após mais de 24 horas passadas do show, consigo sentar e agradecer realmente a todo mundo que fez possível a noite de ontem. Elaine e Paulo possibilitaram tudo, desde o CD até o Espetáculo. E a Rima-Aperfeiçoamento cada vez brilha mais através de toda essa competência. Nosso padrinho Zé Caradípia foi incrível conosco na semana tumultuada que passou, e foi maravilhoso no show. Nossa madrinha Loma brilhou como sempre e continua nos inspirando cada vez mais. Cristian Sperandir, responsável pelos arranjos, abrilhantou o CD e o espetáculo com a sua musicalidade. Nosso professor Mário Tressoldi foi incrível no palco e na produção do show. Cri Ramos e Rodrigo Reis, pra variar, 'quebraram tudo', é muito bom contar com a parceria desses feras! Os meus irmãos Patrick Hertzog, Yuri Correa e Lucas Braun que estão desde o início em todos os shows do Cordas&Rimas, foram mais uma vez maravilhosos. A minha mana Brenda Netto foi linda mais uma vez e se a nossa sintonia cresce a cada show é por causa de toda a nossa força e tudo o que superamos juntos. A Rosane Furtado nos adotou e foi maravilhosa conosco em todos os momentos. O pessoal da imprensa que nos deu ótimos espaços nas rádios, televisões e jornais. A minha Dinda Linda, estilista Izamara Camargo Aguiar, que sempre me ajudou demais e é responsável pelo vestido maravilhoso que a Brenda vestiu na parte final do show. A Gabe Cruz e o Andrios Bemfica fizeram um maravilhoso trabalho na recepção e nos bastidores. O Felipy Camargo fez os desenhos do encarte do CD, e foi ótimo fazendo caricaturas dos compradores na hora dos autógrafos. Os demais integrantes do Cordas & Rimas do Século XX, Zé Azemar e Rui César Morselli, que depois de mais de trinta anos reviveram junto com o Zé Caradípia e o meu pai uma passagem emocionante da música gaúcha. O Gabriel Ferreira, baita fotógrafo do litoral que em seguida vai nos presentear com belas imagens de ontem. Ao pessoal da técnica, da filmagem, os assistentes de palco, os iluminadores, ao Rafa e a Sonorize, e o pessoal do Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo, muito obrigado pela dedicação! Os meus amigos mais chegados, que entenderam que a noite de ontem seria muito importante pra mim, e deixaram seus compromissos pessoais para poderem estar comigo, vocês me emocionaram! Os artistas que eu cresci ouvindo e vendo nos palcos e estavam lá me fizeram muito feliz também! Meus alunos que estavam presentes, uma parte de mim ontem, era formada por vocês, que ajudaram a construir o artista que existe em mim. Meus familiares também me emocionaram, vi que posso sempre contar com vocês! Ao pessoal de Osório, que lotou duas vans, obrigado por entenderem nossa opção de não lançarmos o disco na cidade, e por estarem presentes aqui na capital com a mesma força que sempre nos deram! O pessoal aqui da capital também, alguns amigos que tenho desde que nasci, outros que fiz nesse tempo que estou aqui, obrigado! Agora preciso ler os cinquenta textos que atrasei para a faculdade por causa desse show. Garanto que valeu a pena! Valeu! Valeu! Valeu!"



**O Reencontro**



Reunidos após aproximadamente trinta e cinco anos, Zé Caradípia, Rui Morselli, eu e Zé, integrantes do Grupo Cordas & Rimas que gravou a música "Compadre Vento" de Paulo Conceição no LP coletivo Som Grande do Sul, produzido por Ayrton dos Anjos para a Gravadora Continental em 1978. Foram emocionantes e 'enferrujados' ensaios do 'CordasSecXX' para a apresentação no espetáculo de lançamento do CD Cordas&Rimas dia 26 de março no auditório Barbosa Lessa do Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo.



### Cordas & Rimas em festa hoje

Terá hoje, às 20 horas, o lançamento do CD do projeto Cordas & Rimas, primeiro trabalho de Brenda Netto e Cattulo de Campos (foto), no Auditório Barbosa Lessa, do Centro Cultural CEEE, em Porto Alegre (Rua dos Andradas, 1.233), com entrada franca. Brenda e Cattulo apresentarão as 14 músicas do CD, que tem em seu repertório músicas de Humberto Gessinger, Kleiton & Kledir, Chico Soga, Raul Elhwanger e Chico Soga. Eles serão acompanhados de Yuri Corrêa (guitarra), Patrick Hertzog (piano), André Cardoso (bateria), Cri Ramos (contrabaixo), Cristian Sperandir (teclados), Mário Tressoldi (viola e viola) e Rodrigo Reis (percussão).



VARIEDADES

ABC do Gaúcho

AGENDA MUSICAL DE PORTO ALEGRE de JUAREZ FONSECA  
 ■ QUINTA, 26 de MARÇO  
 ■ CATTULO DE CAMPOS e BRENDA NETTO – Auditório Barbosa Lessa do Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo (Andradas, 1223), às 20 horas. Show de lançamento do CD "Cordas e Rimas", primeiro dos jovens cantores de Osório que vêm se destacando em vários festivais e shows coletivos. Com produção de Paulo de Campos e Mário Tressoldi, o disco reúne canções de vários autores e épocas, entre elas "O Que é Música?" (Cattulo/Cristian Sperandir), "Terra De Gigantes" (Humberto Gessinger), "Capaz" (Kleiton & Kledir), "Te Procuro Lá (Raul Elhwanger/Ferreira Gullar) e "Olhar Pidão" (Zé Caradípia). Cattulo e Brenda serão acompanhados por Yuri Corrêa (guitarra), Patrick Hertzog (piano), André Cardoso (bateria), Cri Ramos (contrabaixo), Cristian Sperandir (teclados), Mário Tressoldi (viola e viola) e Rodrigo Reis (percussão). Participações especiais da cantora Loma, e a reunião de integrantes do antigo (anos 70) grupo Cordas & Rimas: Zé, Paulo de Campos, Rui Morselli e Zé Caradípia. Entrada franca.

### AGENDA

## Revisando sucessos

É na próxima quinta-feira o show de lançamento do primeiro CD de Brenda Netto e Cattulo de Campos, *Cordas & Rimas*. Eles se apresentam às 19h30min, no auditório Barbosa Lessa, no Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo (Andradas, 1.223), com entrada franca. Os CDs estarão à venda no local por R\$ 20,00.

No show, a dupla exibe as 14 músicas gravadas no disco, abordando várias épocas, em uma montagem que pretende dar ao público uma ideia das diferentes melodias dos artistas. No repertório, eles apresentam músicas de compositores como Humberto Gessinger, Kleiton & Kledir, Zé Caradípia, Caio Martinez, Raul Elhwanger, Rodrigo Prates, Chico Soga e Mário Tressoldi.

Acompanham Cattulo e Brenda Yuri Corrêa (guitarra), Patrick Hertzog (piano), André



Brenda Netto e Cattulo de Campos lançam novo CD

Cardoso (bateria), Cri Ramos (contrabaixo), Cristian Sperandir (teclados), Mário Tressoldi (viola e viola) e Rodrigo Reis (percussão). Também partici-

pam do show a cantora Loma e os integrantes do Cordas & Rimas do "século XX" (anos 1970), Zé, Paulo de Campos, Rui Morselli e Zé Caradípia.



PROGRAMA SHOW DE BOLA RÁDIO GAÚCHA



PROGRAMA QUADRANTES DO SUL RÁDIO GUAÍBA



TVE-RS



PROGRAMA ESTAÇÃO CULTURA TVE-RS



PROGRAMA CONVERSA DE BOTEQUIM RÁDIO CULTURA FM

Começa a divulgação na imprensa metropolitana:





Osório perdeu no último domingo, o historiador e escritor **Pascoalino Lopes Ribeiro**.



Conhecido no Litoral Norte gaúcho pelo seu trabalho em prol da cultura, ativo participante dos simpósios *Raízes*, autor, entre outros, de *Histórias de Osório* e *Datas & Fatos*, este em coautoria com Ildo Trespach Monteiro e Guido Muri, também foi integrante da cúpula da 28ª Feira do Livro de Osório, em 2013, sendo o homenageado. Fica aqui o nosso pesar pela perda do historiador.

(Rodrigo Trespach)

nº 019/2015 - 10.03

*Sacacatás*

Ano XIII nº 1237

"Desde sua criação, o espaço Coisas de Maria João destacou-se dentre os congêneres pelo seu descontraído e original conceito, um mix de gastronomia, música e decoração descolada, conquistou seu selecionado público com sua ambientação acolhedora e seu clima celebrativo de festa e encontro entre amigos.

Ao mudar para o centrinho histórico de Santo Antônio de Lisboa, incorporou a seus encantos o charme peculiar dessa badalada vila oitocentista que agora lhe serve de cenário.

Sua proposta que reúne sofisticação e simplicidade tem tudo a ver com o lugar. Recentemente o espaço físico que já incluía além do restaurante, cafeteria e empório, foi ampliado tornando-se ainda mais versátil. Sempre obedecendo ao mesmo conceito foi criada uma espécie de mini- floricultura que se mescla a artigos de decoração, artes plásticas, móveis artesanais e peças vintage garimpadas por [Fátima Povoas](#) idealizadora e curadora do projeto.

Os diversos ambientes do Maria João articulam-se de forma harmônica e natural, a sensação é de que sempre estiveram ali, pura impressão, pois todo o local foi repensado e refeito por Fátima, que tem um talento nato para transformar espaços antes impensáveis em locais acolhedores e aconchegantes. Com sua diversificada linha de produtos e opções sempre pautadas pela sensibilidade e bom gosto, o Maria João é um convite permanente para uma prazerosa vivência sensorial. Em cada pormenor, em cada detalhe, em cada cantinho descobriremos algo que tem muito a nos dizer.

Bela opção para quem quer fugir do lugar comum das mesmices de sempre, e curtir um pouco do clima do que a ilha tem de melhor!"

Texto: João Otávio Neves Filho (janga)

nº 018/2015 - 07.03

*Sacacatás*

Ano XIII nº 1236



### TIBÉRIO GASPAR

estará lançando o seu CD CAMINHADA  
em noite de autógrafos no dia 20 de março a partir das 19:00h.  
Livraria ARGUMENTO - RJ - Rua Dias Ferreira, 417 – Leblon  
Telefone: (21) 2239-5294



MARÇO  
sexta  
20  
#  
19:00h.

EM BREVE  
Novidades  
Coisas de Maria João  
Espaço Cultural

Café Restaurante Empório Música Arte & Cultura

R. Conego Serpa, 57 Santo Antônio de Lisboa (48) 3338-4337

### Encontro Escolas da Paz

PALESTRAS, OFICINAS E SHOW  
Participações do Grupo de Brincantes Paralelo 30  
Renata Rosat (Neuroeducação),  
Cla. Cabelo de Maria (SP)

21 de março, manhã e tarde  
Local: Faculdade de Educação da UFRGS (FACED)  
Av. Paulo Gama, 110 - Porto Alegre/RS

Show de encerramento  
aberto ao público  
e com entrada franca  
às 18h30 no Salão Nobre da UFCSPA  
Rua Sarmento Leite, 245  
Porto Alegre/RS

COM:  
Simone Rassinian, piano e voz  
POIN - Pequena Orquestra Interativa (SP)

Informações:  
[www.ufrgs.br/edupaz](http://www.ufrgs.br/edupaz)

REALIZAÇÃO:  
Ministério da Educação BRASIL UFRGS PROEXT PROGAD FAPERJ

APOIO:  
FACED LECSPA MASTER EXPRESS

### CORDAS & RIMAS

26 de março, 20h  
Auditério Barbosa Lessa  
Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo

Produção e Realização:  
RIMA RIMADISCOS

# DANDÔ

Círculo de Música Dércio Marques

## DEMÉTRIO XAVIER

Anfitrião Marcelo Delacroix

19 MARÇO 2015 19:30HS  
PORTO ALEGRE-RS

Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo  
Rua dos Andradas, 1223  
Centro Histórico

### BAILE DA CIDADE

21/03  
Sábado

Bandas: Sincronal - Alarhiz - Nani Medeiros  
Isabela Foguel - Músicas para Pq. Triguairi

Mixagem por: Di Alexandre Costa  
Local: Largo Glênio Peres  
Acesso pela Borges de Medeiros  
Horário: 20h  
ENTRADA FRANCA

Informações:  
[www.portoalegre.rs.gov.br/semantago](http://www.portoalegre.rs.gov.br/semantago)  
Praça de Alimentação  
no Mercado Público e  
Abrigo dos Bondes

SEMANA DE PORTO ALEGRE



**APEME 20 ANOS**  
APRESENTA

# ROUPA NOVA



**18/JULHO/SÁBADO 23h**

**INGRESSOS PARA ASSOCIADOS E PÚBLICO EM GERAL, PISTA, MEZANINO VIP E MEIAS**

**APEME**  
Rua Júlio de Castilhos, 42  
Sala 304 - Galeria Antônio Koff  
Garibaldi/RS  
☎ (54) 3462.2755  
www.apeme.com.br  
apeme@apeme.com.br  
roupasnovas@apeme.com.br

**AMG**  
Rua Antônio Bortolini, 400  
Garibaldi/RS  
☎ (54) 3482.3677  
www.amgaribaldi.com.br  
contato@amgaribaldi.com.br

**INGRESSOS PARA PÚBLICO EM GERAL, PISTA, MEZANINO VIP**

**PONTOS DE VENDA**

**GARBALDI**  
Dacio Center  
(54) 3462.3639

**CARLOS BARBOSA**  
De Marchi Audio e Vídeo  
(54) 3461.1203

**BENTO GONÇALVES**  
In Concert Cds  
Shopping Bento  
(54) 3055.3036

**VENDA ONLINE**  
www.blueticket.com.br

REALIZAÇÃO: **APEME** **AMG** **P211** **BLUETICKET**

PRODUÇÃO: **P211**

PROMOÇÃO: **BLUETICKET**

**A FESTA ESTÁ DE VOLTA!**

**09/05/2015**  
**ÀS 22h**  
**No GAO**

# MARSHMALLOW



**I ♥ 80s**



**DICO**



**humberto gessinger**  
**INSULAR**

**2015**  
**Aberto UR**

- 05mar: PORTO ALEGRE-RS
- 07mar: RIO DE JANEIRO-RS
- 13mar: CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM-ES
- 14mar: VITÓRIA-ES
- 18mar: PELOTAS-RS
- 10abr: JUIZ DE FORA-MG
- 11abr: CAMPINAS-SP
- 20abr: DIVINÓPOLIS-MG



**Dudu Sperb & Toneco da Costa**

*O que tinha de ser*  
70 anos de Elis Regina  
Homenagens especiais:  
Lupi e Tallo Piva

Teatro Renascença | 29 março | Domingo | 18h | Entrada gratuita

Mais informações: [www.portoalegre.rs.gov.br/cantadores](http://www.portoalegre.rs.gov.br/cantadores)

**SEMANA DE PORTO ALEGRE**

TULIPIVA | 24H | PO4243 | PRÊMIO PORTO ALEGRE

DE JULIANA MEIRA

# poema / passaro

Onde | Quando  
11/04 • 19h

Espaço Cultural Castelinho de Alto da Bronze  
Rua Vasco Alves, 432, Centro Histórico, Porto Alegre - RS.

**PATUÁ**

[www.editorapatua.com.br](http://www.editorapatua.com.br)

STACCATOS - PAULO DE CAMPOS ©2001-2015 - pc@rima.art.br  
www.cantadoresdolitoral.com.br - Todos os Direitos Reservados - Rima Edições Literomusicais - rima.art.br - rima@rima.art.br



Você e outras 859 pessoas curtiram isso.

**831893**  
Desde 23.08.2001





## CULTURA

PAULO DE CAMPOS

paulodecampos@rima.art.br

# Capucho: Um ativista cultural vitorioso

A letra da canção “O Festival” de Fernando Corona - vencedora da Moenda - que retrata a vivência de todos os participantes dos festivais realizados no Rio Grande do Sul, não poderia deixar de citar uma simpática figura, pitoresca e marcante, sempre presente nos bastidores desses eventos nas décadas de 1980/90: “Sair, por estradas afora. É por ali, vai que o caminho e melhor. Devagar - Tem carro na contramão. Atenção, a gente já vai chegar. Chegar - É sempre um novo abraço. Mostrar pro amigo a mais nova canção. Será - Que o povo vai vir no refrão. Será? - Afina esse violão. Subir - Encontrar o Texo e o Capucho. Rolar feito seixo, deixar o repuxo levar. Beber até o sol raiar e rir - Só mais uma piada, é hora de dormir. Olha lá! - O resultado táí. Tem gente que chora, tem gente que chora de rir. Não dá bola - É loucura normal porque é festival. Voltar - Por estradas afora. É por ali, vai que o caminho é melhor. Devagar - Tem carro na contramão. Atenção! A gente já vai chegar. Coração. A gente já vai chegar. Coração.” Capucho vendia, além dos CDs do pessoal participante, álbuns raros com músicas de alta qualidade. Sempre foi o querido amigo de todos nós! E hoje, quem é o Capucho?

Antonio Ivan Santos da Silva, conhecido como Capucho, nasceu em Palmeira das Missões/RS em janeiro de 1963, filho dos digníssimos Gregório Caetano da Silva e Maria de Jesus Santos da Silva, teve uma infância difícil por isso desde cedo teve que aprender a se virar e sua faculdade literalmente foi a vida. Destacou-se como um dos prodígios jogadores de futebol do time da cidade, mas a boemia e a estrada falavam mais alto que o sonho de ser jogador... Morou em cabaré, viajou como hippie pelo Brasil inteiro conhecendo festivais, músicos e música, e por esses caminhos foi apadrinhado por grandes ícones como Luiz Carlos Borges, Renato Borghetti, Neto Fagundes (a quem pediu teto por “uma semana que durou dois anos”). Foi para São Paulo em 1992, quando seu já amigo Jean Garfunkel ganhou o festival “Musicanto” com a música “Não vale a pena” (Que fez sucesso

no primeiro disco da cantora Maria Rita), Jean ganhou um carro como prêmio do festival e buscando uma parceria pra voltar para São Paulo, convidou o Capucho que por adorar a estrada, logo aceitou a ideia. Capucho morou um tempo na casa do Jean. Na noite paulista, foi apresentado para Helton Altman, dono do Vou Vivendo, onde conheceu também Paulo Caruso, Maurício Carrilho, João Nogueira, Celso Viáfara, Arismar do Espírito Santo, Paulo César Pinheiro, dentre muitos outros nomes expressivos que até hoje mantém forte amizade e certamente contribuíram para que ele definitivamente seguisse o caminho da música. No ano seguinte foi novamente assistir ao festival Musicanto, desta vez ao lado de Lenine, que também venceu o concurso. Começou a trabalhar como produtor na noite paulista em 1994. Foi também roldie do Borghetti (Ou como ele mesmo diz: “- mais parceiro de birita do que roldie”). Mudou-se para Fortaleza e montou um bar de boemia na praia de Iracema, onde foi apadrinhado por ninguém menos que Paulo César Pinheiro e João Nogueira, grandes admiradores e frequentadores do “Boteco do Capucho”, que se tornou outro reduto da boemia conhecido por só tocar “música boa”. Depois de beber boa parte do estoque, Capucho voltou para São Paulo pra se dedicar a carreira de produtor, onde conseguiu se firmar depois de muitos anos de luta. Em 2004, Capucho consolidou a produtora que leva seu nome e desde então fortaleceu ainda mais seu prestígio no cenário musical e cultural brasileiro e mundial. Hoje Capucho é antes de tudo um apaixonado por música e busca colocar em prática seu extenso conhecimento musical, aliado a sua ampla experiência como produtor, na coordenação e desenvolvimento de projetos musicais. Com mais de vinte anos de experiência no meio, já participou de diversos eventos e festivais pelo Brasil e pelo mundo como a Mostra Brasileira “Brazil: Bodyand Soul” do Museu Guggenheim de Nova Iorque e do renomado Festival Pina Baush, da famosa coreógrafa alemã, do Skopje



DIVULGAÇÃO

Jazz na Macedônia, no circuito Europália na Europa, entre outros eventos importantes. Capucho também foi responsável pela programação de artistas brasileiros em festivais internacionais como o Tocar La Vida, realizado anualmente pelo governo argentino na Islã Del Cerrito, Província Del Chacoe, entre muitos outros. Capucho produziu artistas como Naná Vasconcelos, com quem trabalhou durante seis anos e realizou grandes projetos como “Duos Brasileiros”, em parceria com a Cultura Inglesa e com o apoio da TV Cultura, “Choro, Samba e Gafieira”, entre outros. Em 2007, foi idealizador e criador do 1º Festival de Música Instrumental de Guarulhos, realizado com o incentivo do PAC 2006 do Governo do Estado de São Paulo e que recebeu mais de 400 composições de todo o país acabando por se tornar uma verdadeira amostragem da qualidade da música instrumental brasileira. Em 2008 e 2009 realizou a 2ª e a 3ª edição do festival dando continuidade ao processo de abertura e consolidação

de espaço à música popular instrumental contemporânea. Além de idealizador e diretor de projetos, Capucho desenvolve também a função de empresário/produtor de diversos músicos brasileiros. Atualmente a Capucho Produções representa o exímio violonista Alessandro Penezzi, indicado ao Premio da Música Brasileira 2009 na categoria de melhor solista. Integram ainda seu casting, grandes músicos como: Louise Woolley, Duo Alessandro Penezzi e Alexandre Ribeiro, Trio Curupira, Choro Rasgado e o renomado clarinetista italiano Gabriele Mirabassi. Além da representação do seu casting a Capucho Produções realiza anualmente shows e turnês com diversos artistas pelo Brasil e no exterior, buscando sempre a difusão da música brasileira e nos últimos anos realizou diversas atividades na área de produção musical, buscando sempre a valorização e o enriquecimento e desenvolvimento do setor. Entre as realizações, atividades e produções do Capucho estão: Temporada Anual do projeto Duos Brasileiros (2004 a 2006); Abertura do Carnaval do Recife

(2004 a 2006); Lançamento e turnê do CD Chegada de Nana Vasconcelos (2005 e 2006); Copa da Cultura em Berlim (2006); Popkomm em Berlim (2006); 1º Festival de Música Instrumental de Guarulhos com apresentações de Oswaldinho do Acordeon, Banda Mantiqueira e Yamandú Costa (2007); Lançamento do CD Choro Ímpar de Maurício Carrilho no SESC Pompéia (2007); 2º Festival de Música Instrumental de Guarulhos com apresentações de Maurício Carrilho, Renato Borghetti, Alessandro Penezzi e Hermeto Pascoal (2008); 3º Festival de Música Instrumental de Guarulhos com apresentações de Arismar do Espírito Santo, Guinga, Egberto Gismonti, Altamirro Carrilho e Izaias e seus Chorões (2009); Lançamento do CD “Sentindo” de Alessandro Penezzi no SESC Paulista, indicado ao Prêmio da Música Brasileira 2009, como melhor solista (2009); e desde 2009 realiza anualmente o Festival Choro Jazz de Jericoacoara/ Fortaleza, já considerado como um dos principais eventos musicais do país.





## CULTURA

PAULO DE CAMPOS

paulodecampos@rima.art.br

# Livro de autor osoriense terá lançamento na Livraria Cultura da capital

O livro "O estado de exceção a partir da obra de Giorgio Agamben" - que terá seu lançamento no dia 20 de março, às 18h30min, na Livraria Cultura do Bourbon Country em Porto Alegre - é produto da dissertação de mestrado do osoriense Eduardo Tergolina Teixeira, Doutorando em Filosofia Ph.D. Candidate - Unisinos. Segundo o autor: - Foi de Kierkegaard, filósofo dinamarquês, a seguinte afirmação "a exceção explica o geral e explica a si mesma. Tão verdadeiro é isso que aquele que quer estudar a fundo o geral não tem mais a fazer do que contemplar uma exceção justificada e legítima.

Esta exceção esclarece todas as coisas muito melhor do que possa fazê-lo o geral. Em última análise, não podemos deixar de nos sentir cansados com tantos discursos e conversas intermináveis sobre o geral, os quais, apesar de sua extensão infinita, não fazem mais do que se repetirem mil vezes da maneira mais chata. Também há exceções, e é chegada a hora de começar a se falar delas. Se não se pode explicar as exceções, tampouco se pode explicar o geral. Esta dificuldade não se nota ordinariamente, pela simples razão de que não se pensa com paixão no geral, senão com uma indolente superficialidade.

A exceção, ao contrário, pensa o geral com todas as energias de sua paixão". A exceção não se trata de uma figura apenas importante; é, sim,

fundamental à delimitação do conteúdo e do alcance da regra. A partir da exceção é que a regra é pensada. A exceção explica o geral. Já dizia o ditado que "toda regra tem sua exceção".

O presente livro fala da "suspensão do direito", quando a norma recua e a exceção age. O estado de direito tem como sombra as ações excepcionais, que o acompanham pari passu e que - das diminutas às mais relevantes - são praticadas dia após dia, sendo o cidadão a sua mais genuína vítima. Nesse contexto estão os atos que, sem dignidade legal, adquirem força-de-lei.

Nessa zona obscura que se forma entre o legal (que recua) e o excepcional (que toma seu espaço e age), tudo está permitido; as pessoas que ingressam nessa malha e são por ela expostas e capturadas, são transformadas em "pura vida nua", vidas aniquiláveis por um poder soberano.

Como pensar a regra e sua exceção? Como pensar o direito e o ato excepcional? Como pensar um estado de direito quando neste se verificam diversos momentos em que a lei perde sua força? E a ironia é que a exceção, nesse contexto, pode ser nada mais nada menos que a própria matriz da política moderna. Quando o direito é suspenso, surge, então, uma zona cinzenta, que ofusca, que nubla, que apresenta a outra face dessa moeda: surge aí o estado de exceção.



Eduardo Tergolina Teixeira  
lança o livro:

**O estado de exceção  
a partir da obra de  
Giorgio Agamben**

20 de março de 2015  
18h30

Livraria Cultura  
Bourbon Shopping Country  
Av. Túlio de Rose, 80 - Passo Dareia

livraria cultura

editora  
**LiberArs**  
www.liberars.com.br

## A Salina da Canção comprova sua grandeza

A Salina da Canção do Balneário Pinhal, organizada pela Secretaria de Turismo, na sua segunda edição comprova sua grandeza, tanto pela qualidade de suas músicas como pela ótima organização e participação de público e classe artística.

Com o CD já gravado e disponível para o público no momento do evento, na Comissão de Avaliação junto comigo estavam Chico Saga, Loma Pereira, Paulo Fleck e Pedro Guerra Pimentel.

O resultado foi o seguinte: Primeiro Lugar e Melhor Arranjo foi para Fraco das Ideias com interpretação de Jean Kirchoff, Piero Ereno, Arison e Emerson Martins; Segundo Lugar e Melhor Tema campeiro Completude; Terceiro Lugar e Melhor Tema Litorâneo, Tambores do Litoral;



Melhor Intérprete foi Flávio Hanssen; o Melhor Instrumentista foi Otoni de Leon tocando contrabaixo; e o Melhor Tema Pinhal foi Na Paisagem do Pinhal com Érlon Péricles e Cristiano Quevedo.

## Fumcultura abre edital para projetos culturais em Torres

O Conselho Municipal de Políticas Culturais de Torres (Compcult) torna público o primeiro edital do Fundo Municipal de Cultura (Fumcultura), que tem por objetivo financiar e democratizar ações culturais, bem como fomentar a economia da cultura no município.

Os interessados devem protocolar o projeto conforme especificação do Edital e anexos, além de se cadastrar no Sistema Municipal de Indicadores Culturais de Torres, disponível no site da Prefeitura no link Acesso Cultura. O conselho tomou posse no dia 22 de fevereiro, através da Portaria nº1.306 de 22 de dezembro de 2014.

Os representantes dos segmentos da sociedade civil foram eleitos em plenária pública. A presidência está a cargo de Rafael Frizzo, representante do



patrimônio histórico, o vice-presidente é Adriano Teixeira, representante da Diretoria da Cultura, a primeira secretária é Joelma Trajano Lopes, representante da dança, a segunda secretária, Juciléia Roldão Martins, representa a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos. As reuniões

ordinárias ocorrem na primeira terça-feira de cada mês, às 19h no Centro Municipal de Cultura. Conselhos de Cultura bem organizados e atuantes e Fundos Municipais de Cultura, são de extrema importância para o desenvolvimento cultural de todos os municípios. Parabéns a Torres pela iniciativa!





## CULTURA

PAULO DE CAMPOS

paulodecampos@rima.art.br

# Um blogueiro apaixonado por música, literatura, cultura e arte!

Sonhando com o dia em que escreveria sobre música, Emílio Pacheco passou a pesquisar e guardar reportagens sobre os artistas, as bandas e os músicos que gostava. Hoje, em seu Blog, podemos encontrar muitos e muitos fatos histórico-culturais sobre os momentos, não só de música popular e urbana do Rio Grande do Sul, como de muitos artistas e grupos nacionais e internacionais. Ele escreveu a biografia dos Almondéguas para a revista Poeira Zine há uns três anos. Nossa aproximação se deu via internet, através de amigos e amigas comuns que por quererem saber mais sobre seus ídolos, Kleiton & Kledir, foram percebendo que o que falávamos – ele por pesquisas; e eu por ter vivenciado muitos desses fatos – se completava e se tornava cada vez mais interessante. Ao mesmo tempo em que, a cada visita a seu blog, íamos absorvendo também os infindáveis e gerais conhecimentos culturais de Emílio Pacheco.

Sua paixão pela música começou cedo. Filho temporão, então ouvia os discos de seus irmãos adolescentes: “-Antes dos cinco anos eu já curti Beatles e Jovem Guarda”. Hoje tem vastas coleções de CDs, DVDs e livros. Mas nunca sonhou em ser músico. Enquanto os jovens da sua geração, nos anos 70, iam a shows e sonhavam com o dia em que eles também estariam no palco, Emílio lia os textos de Juarez Fonseca e Ney Gastal, entre outros, e sonhava com o dia em que também escreveria sobre música. Esse sonho acabou se realizando aos 34 anos, dois anos depois de se formar em Jornalismo pela FAMECOS (PUC/RS). Seu padrinho no jornalismo foi Marcelo Fróes, editor do jornal mensal carioca “International Magazine”. Começou a escrever nas páginas do IM em 1995 e permaneceu até o veículo encerrar suas atividades em 2009. Depois disso, colaborou algumas vezes para a revista Poeira Zine, de São Paulo, e teve uma matéria publicada em O Globo, como co-autor.

Sempre gostou de pesquisar, mas esse seu dom foi irreversivelmente despertado em



2007, quando colaborou com o livro “Continental, a Rádio Rebelde de Roberto Marinho”, de Lucio Haeser. Lucio estava em Brasília, Emílio garimpava informações para ele no arquivo de jornais do Museu de Comunicação de Porto Alegre. A partir daí, passou a frequentar o Museu sempre que possível, coletando matérias diversas sobre música e outros assuntos de seu interesse: “-Tenho também um acervo razoável de fitas de vídeo que preservo desde 1985, quando comprei meu primeiro videocassete, e de tempos em tempos divulgo imagens históricas no YouTube”. Conta ainda que: “-A que teve maior repercussão foi a “profecia”

de André Damasceno em 1986. Numa brincadeira em que ele imita Paulo Sant’ana, ele imaginou o Inter Campeão do Mundo Vinte anos depois, em 2006. Isso acabou se concretizando.”

Em 2011, a convite de Marcelo Fróes, escreveu os textos dos encartes dos relançamentos em CD dos álbuns “Desencontro de Primavera” e “Santa Maria”, de Hermes Aquino, e “Em Mar Aberto”, de Fernando Ribeiro, que foram lançados pelo selo Discobertas. Também por indicação de Marcelo, em 2013 participou do livro “1973, o Ano que Reinventou a MPB”, organizado por Célio Albuquerque. Nele, escreveu sobre o primeiro

LP dos Secos e Molhados.

Emílio confessa que também faz poesias esporadicamente: “-Em 1976, aos 15 anos, tive uma pequena participação na letra de um jingle para a Prefeitura de Porto Alegre, de autoria do publicitário Beto de Barcellos. A música saiu em compacto duplo promocional no ano seguinte, em que fui creditado como co-autor. Além de Beto de Barcellos, já tive letras musicadas por Wylmar Neto, Sonekka e Rogério Ratner. Minha parceria com Rogério estará no CD “Canções Para Leitores”, que ele lançará em breve.”

Com a proliferação da comunicação através da Internet, Emílio Pacheco mantém um

blog há mais de dez anos, emiliopacheco.blogspot.com.br, onde escreve sobre assuntos diversos. Um dos temas recorrentes é a luta contra as autorias indevidamente atribuídas aos textos que circulam pela Internet. Um de seus textos mais consultados e elogiados se chama “Os falsos Quintanas”.

Bancário, aguarda a aposentadoria, que não tarda, para escrever pelo menos um livro de não-ficção. Entre muitos, ainda não tem o tema definitivo, mas pretende que seja uma biografia ou um livro reportagem. E, sempre que surgir oportunidade, quer continuar dando vazão a seu lado jornalista.





## CULTURA

PAULO DE CAMPOS

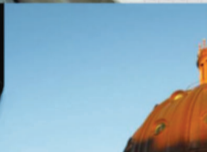
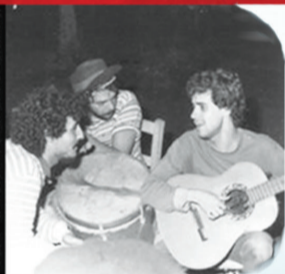
paulodecampos@rima.art.br

# A permanente e inovadora liderança cultural de Vinícius Brum

Conheço Vinícius Brum praticamente desde a estreia do seu grupo Tambo do Bando que revolucionou o jeito de compor, cantar e arranjar, pois trouxe a inovação estética por meio do diálogo entre o nativismo, rock e MPB apresentando arranjos e melodias que chocavam os conceitos tradicionais da época nos festivais regionalistas do Rio Grande do Sul, unindo sonoridades e linguagens universais à temática nativista. Ao lado de Beto Bollo, Texo Cabral, Kiko Freitas, Leandro Cachoeira, e Marcelo Lehmann apresentava uma temática - maior parte das vezes provocadas pelo letrista Luiz Sérgio Metz - que abordava a história do Brasil e do mundo, emoção, estranhamentos e conflitos sociais e humanos. Ao repercutir na mídia, com premiações e vaias em festivais, o Grupo legitimou uma referência, um indicativo estético para novas gerações. Hoje, Vinícius continua cantando e compondo, além de presidir a Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore com o mesmo talento, o mesmo espírito e a mesma postura, ainda com sua visão arrojada e sempre inovadora.

Vinícius Brum Compositor, violonista, intérprete, fundador do consagrado grupo musical Tambo do Bando, responsável pela renovação da música regional gaúcha ao final dos anos 80. Um dos mais premiados compositores gaúchos, tem em sua galeria de troféus vitórias nos maiores e mais importantes festivais do Rio Grande do Sul. Reconhecido autor de milongas, ritmo musical largamente apreciado ao sul da América Latina, de origem andaluz, popular no subúrbio de Montevideu e Buenos Aires nos fins do século XIX, que veio a ser absorvido pela atual musicalidade gaúcha. Tem parcerias com figuras exponenciais do cenário musical riograndense. Entre eles: Sérgio Metz, Luiz Carlos Borges, Apparício Silva Rillo, Antônio Augusto Ferreira, e outros.

Possui dois discos gravados com o grupo Tambo do Bando: "Ingênuos Malditos" (1990) e "Tambo do Bando" (1992). Entre suas inúmeras conquistas e destaques tem-se: 1 Lugar - Sinuelo da Canção Nativa - 1983 e 1992 São Sepé-RS - Seara da Canção Nativa - 1987 Carazinho - RS -



Musicanto Sul-Americano - 1988 - 1999 Santa Rosa - RS - Candeeiro da Canção Nativa - 1990 Restinga Seca - RS - Eco dos Festivais - 1990 Tramandaí - RS (Este festival reunia todas as canções vencedoras do ano) - Coxilha Nativista - 1992 - 1999 - 2000 Cruz Alta - RS - Grito do Nativismo - 1992 - 1995 E 1997 Jaguarí - RS - Canto do Vacacaí - 1992 - 1993 - 1995 - 1998 Passo das Tunas/ Restinga Seca - RS - Califórnia da Canção Nativa - 1994 - 1997 Uruguaiana - RS - Coxilha Negra - 1994 - 1998 Butiá - Rs - Festival da Barranca

- 1995 - 1998 - 2000 São Borja - RS - Tertúlia Nativista - 1996 - 2010 Santa Maria - RS - Minuano Da Canção Nativa - 2007 Santa Maria - RS - Moenda Da Canção - 1996 - 1997 - 1998 Santo Antônio da Patrulha - RS - Finalista da Fampop - 1996 Avaré - SP - Troféu Destaque da Década de 80 (com a Música Um Mate Por Ti junto com Apparício Silva Rillo e Beto Bollo) - Destaque Prêmio Açorianos - 1992 Porto Alegre - RS (nas categorias: Compositor e Letrista) - Troféu Vitória - 1997 Melhor Letrista Porto Alegre - RS Possui

Quatro Cd's Lançados: "Milongame", "Festivais", "Alma Regional" e "Assim na Terra - Canções".

Vinícius Brum é considerado atualmente um dos mais talentosos compositores gaúchos. Considera-se natural de Formigueiro/RS, residindo em Porto Alegre desde 1983.

De 2003 até 2006 respondeu pela Direção Técnica do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. A partir de outubro de 2006 assumiu a Coordenação de Tradição e Folclore da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre e no

biênio 2011/2012 foi o Secretário Adjunto da Cultura da capital.

Possui Mestrado em Letras com a dissertação "A canção regional gaúcha: escutando a letra e lendo a melodia", na qual investiga a obra de Luiz Carlos Barbosa Lessa pelo seu viés de cancionista. Escreve mensalmente para o jornal Zero Hora a coluna Pampianas.

Desde janeiro de 2015 é o Presidente da Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul.

DIVULGAÇÃO

CMY